ARTIGO

O e-mail que não mandei, Xexéo

Jornalista, escritor, dramaturgo, ele fazia tudo com capricho. Não gostava das coisas fáceis. Gostava de pensar, achar um ângulo novo, surpreender

ALI KAMEL *Especial para O GLOBO*

Miguel Falabella disse que a morte de Xexéo deixa um buraco em todos nós. Achei a definição crua, mas precisa. Estamos todos atônitos com essa morte tão inesperada. Família, amigos, colegas, leitores, espectadores e ouvintes. Impossível não sofrer.

Depois do velório, meio que para tentar sem sucesso preencher esse buraco, reli nossas conversas pelo WhatsApp, que começaram em janeiro de 2015 (aderi tardiamente ao aplicativo). A conversa começou exatamente com um convite para que ele assumisse a transmissão do Oscar. Eu praticamente implorei, insisti muito para que aceitasse. Ele respondeu de forma curta: "Aceito, sim". E quando eu disse que estava muito feliz, ele acrescentou: "Vou ficar com medo, mas vou adorar".

Xexéo era assim. Gostava de desafios. Eu sou da geração posterior à dele. Víamos tudo o que fazia com encanto. Quando Merval (*Pereira*) e eu, com a ajuda do Dacio (*Malta*), que o inventou como colunista em 1992, conseguimos levá-lo para o Globo, foi uma alegria imensa. O engraçado é que o convite foi feito num almoço, a gente contou o projeto por alto e Xexéo, meio que como fez com o Oscar, disse apenas: "Fechado".

Domingo, trabalhando no depoimento que ele deu ao Memória Globo, eu ri quando ele contou: "Não perguntei quanto era, não perguntei o que eu ia fazer, eu ia de qualquer maneira. Quando eu soube quanto era, eu já fiquei um pouco menos feliz e, quando eu soube o que eu ia fazer, eu fiquei um pouco menos feliz também".

Xexéo não gostou de saber que também voltaria a editar um suplemento (o Rio Show), coisa que ele não fazia havia oito anos. Tinha medo. Mas, ao estilo dele, concluiu: "Desde o primeiro dia eu comecei a ver: 'O que é isso, o que a gente vai fazer?' E comecei a editar de novo, foi muito estimulante para mim".

De lá para cá, foram anos de um convívio profissional que acabou em amizade. Com a decisão de Sérgio Rodrigues de deixar o Globo, eu convidei o Xexéo para ser o editor do Segundo Caderno, que viveu uma de suas melhores fases. A coluna, que já era um sucesso no JB, ganhou mais público. Mas eram leitores novos, ele calculava que dois terços não o conheciam do JB. E, a cada semana, gostava de entrar na minha sala e dizer: "Essa semana, bati mais um recorde". Ele se referia a cartas e e-mails de leitores, que ele lia, respondia, tentava entender. No mesmo depoimento ao Memória Globo, ele disse: "Eu acredito mesmo que tudo o que eu faço, tudo o que eu edito, o que eu escrevo é para o leitor. Então eu acho que ele tem o direito de reivindicar, de gostar, de não gostar, de reclamar, de escrever, de se colocar, de se posicionar. Eu gosto de participar dessa troca".

Era verdade.

Xexéo fazia tudo com capricho. Não gostava das coisas fáceis. Gostava de pensar, achar um ângulo novo, surpreender, fosse na coluna, no Segundo Caderno ou no Rio Show. Para alcançar isso, ele me disse um dia, tinha de suar. De fora, quem visse o Xexéo trabalhar poderia pensar que fosse fácil. Certamente era mais fácil para pessoas com menos talentos do que os dele. Mas ele se cobrava, se exigia. Era um trabalhador. Para o Oscar, não somente via todos os filmes e animações, como estudava os diretores, os atores, as fichas. Suor.

> Ele nem sempre acertou, mas foi destemido. E fugiu sempre do aplauso fácil

Na coluna, agradou muito os leitores. Mas desagradou muitas personalidades, do mundo cultural e de fora dele. Xexéo podia nem sempre ter razão, mas é admirável que ele não temesse contrariar. Mais ainda que ele não tivesse isso como objetivo. Era dever. Dar a opinião dele, a despeito das dos outros. Cobrava-se (e cobra-se) tanto independência, mas quando ela vinha, provocava, mais que mágoa, que é natural, rancor. Xexéo nem sempre acertou, mas foi destemido. E fugiu sempre do aplauso fácil.

Em 2001, eu vim para a TV. Minha relação passou de novo a ser de leitor e, depois, amigo. Patrícia (*Kogut*), minha mulher, se aproximou muito dele e do marido Paulo (*Severo*). Com Claudia Sarmento, Mirelle de França, Gabriela Goulart, Sandra Cohen e Mariana Timóteo, formou um grupo de amigos muito próximos. Encontros, troca de ideias, bate-papos virtuais (eu sempre as invejei, mas, graças a elas, tirei casquinha de muitos jantares). Em 2010, pude novamente voltar a trabalhar com Xexéo, quando ele começou a colaborar no Estúdio I da GloboNews. Tornou-se indispensável em pouco tempo, uma estrela, a estrela que ele sempre foi.

O Oscar deste ano, em 25 de abril, foi um dos melhores que Xexéo fez. E contra todas as adversidades, porque, em função da pandemia, teve de fazer de maneira remota. Ele num telão, de casa. E Maria Beltrão e Dira Paes no estúdio. Xexéo estava inspiradíssimo, guiando os espectadores em tudo. Havia um documentário romeno, Dira reconheceu algumas palavras, se não me falha a memória. Uma língua para nós incompreensível, mas que, por ser neolatina, tem palavras que se parecem com o Português. Eu escrevi para ele: "Nu mori de foame cu un kilogram de carne". E ele se divertiu. Leu no ar, riu.

Mas ele não estava fisicamente bem.

Desde o dia 19 de abril, eu soube que ele vinha tendo febre baixa. Vacinado apenas com uma dose da Coronavac, a suspeita, horrorosa, era Covid. Perguntei a ele, ele me tranquilizou, disse que não era nada, mas fez o teste, que deu negativo. Ele melhorou e, no dia 21, me disse: "Estou completamente bem".

Mas, depois do Oscar, a febre voltou. Novos exames, novas suspeitas, não confirmadas: infecção urinária, infecção viral, fungos no pulmão. Até que em 14 de junho, uma biópsia mostrou que ele era portador de linfoma de não Hodgkin das células "t", de diagnóstico realmente difícil. Xexéo tinha a assistência de médicos maravilhosos. E me deu a notícia, não escondendo o medo natural. Aquilo me baqueou muito. Mas, claro, eu tentei levantar o moral o mais que pude e disse para ele não ficar preocupado com o tratamento, que os médicos que o acompanhavam havia anos eram os melhores. Ele me respondeu naquele estilo dele: "Não estou preocupado, Ali. Quer dizer, estou preocupado com você. Estou há dois meses fora do ar. E agora..."

Imagina...

Meu último contato foi na quinta-feira, dia 24. Ele tinha começado o tratamento na véspera. Eu perguntei como ele estava. Ele falou um pouco de suas preocupações imediatas e me respondeu:

"Comecei o tratamento ontem. Estou bem, mas assustado".

Na sexta, a parada cardiorrespiratória, no domingo, a morte, que nos deixou a todos nesse buraco.

Eu não ia escrever nada sobre o Xexéo. Domingo, passei alguns momentos lendo (e vendo e ouvindo) as homenagens que foram prestadas a ele. Lindas, emocionadas, apropriadas. Xexéo tinha uma legião de amigos e admiradores. E eles falaram por mim.

Mas relendo a minha troca de mensagens por WhatsApp com Xexéo, eu me deparei com um elogio rasgado, mas curto, que eu fiz a ele: "Porque você é o Xexéo, o maior jornalista de cultura do Brasil de quem tenho muito orgulho de ser amigo!"

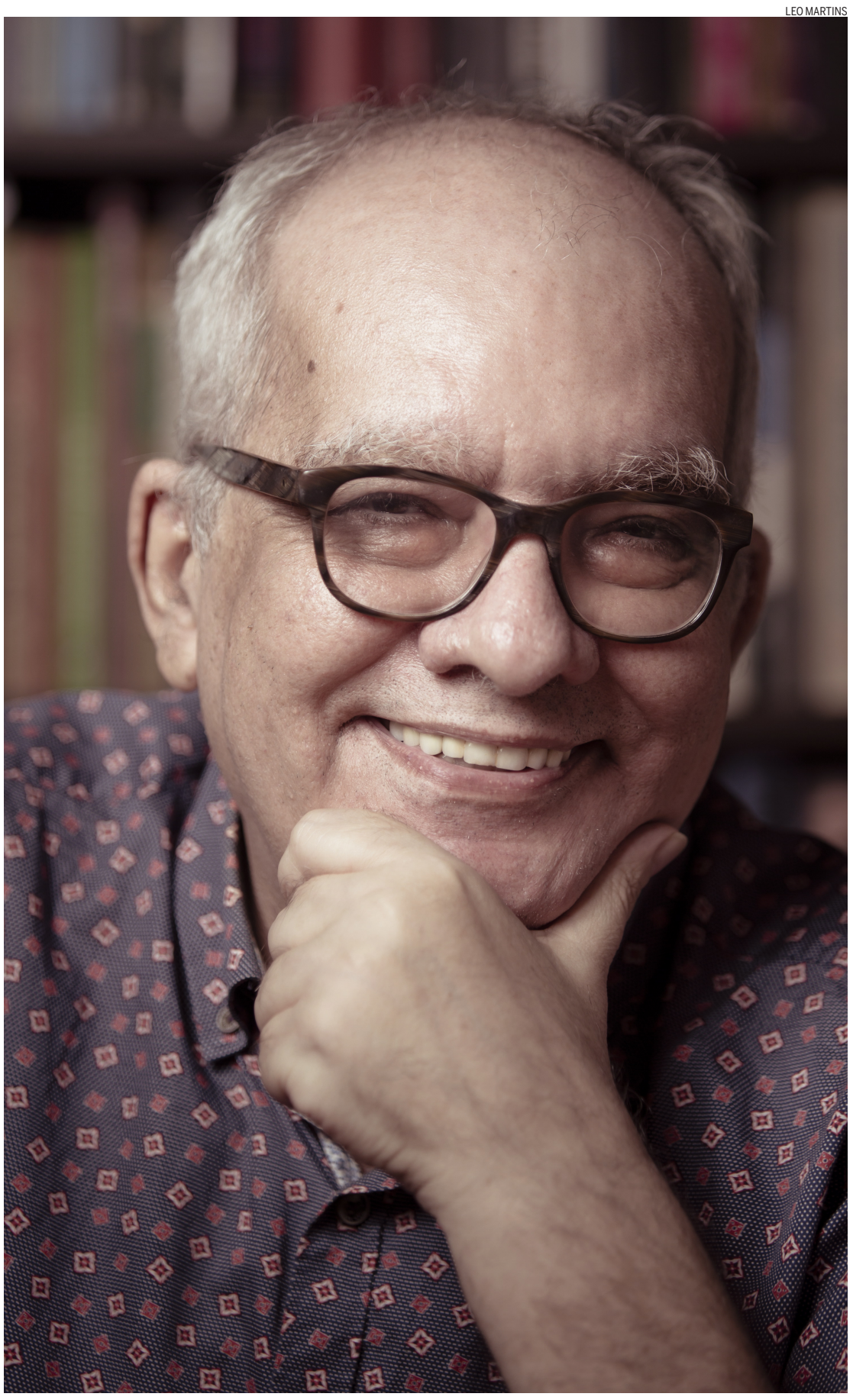
Com aquela ironia bem-humorada dele, Xexéo fez referências a meus longos textos quando anuncio que algum companheiro está nos deixando. Só escrevo esses textos, claro, quando saem por vontade própria. Mas Xexéo não perdeu a oportunidade. Diante do meu curto elogio, ele disse:

"Estou louco pra ser demitido para ler o e-mail que você vai escrever sobre mim".

Naquele momento, não passou pela minha cabeça que a despedida fosse essa, definitiva.

E isso dói.

LEO MARTINS



Artur Xexéo. O jornalista e dramaturgo, que morreu domingo, deixou uma legião de grandes amigos e admiradores

HORÓSCOPO

CLÁUDIA LISBOA

ÁRIES (21/3 a 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Esteja atento às suas ações ao longo do dia, lembrando que elas devem ser consequências de reflexões sensatas que lhe permitem fazer escolhas positivas e promissoras. É tempo de amenizar a impulsividade.

TOURO (21/4 a 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
A sua força criativa está potencializada, e assim as ideias chegam com mais velocidade. Deixe então a imaginação fluir com toda a liberdade. É tempo de usar a subjetividade a favor do seu caminho.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Diante de um impasse, procure fazer uso do seu poder de reflexão para considerar os possíveis resultados. Assim você tomará decisões maduras, minimizando os riscos. É tempo de raciocinar pragmaticamente.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Nem todas as pessoas são capazes de compreender a sua sensibilidade, e por isso é importante cultivar a postura objetiva para quando o uso da razão se fizer necessário. É tempo de buscar o equilíbrio.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
A sua luz é grande, e quando ela passa a ser direcionada para os confins da sua alma todas as questões desafiadoras passam a ser enxergadas com mais clareza e positividade. É tempo de transformação.

VIRGEM (23/8 a 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Por mais que você busque a eficiência, é preciso compreender as possibilidades de cada um. Tenha cuidado para não exigir demais dos outros agora, evitando ruídos nas relações. É tempo de ser tolerante.

LIBRA (23/9 a 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
O dia é bastante promissor para lhe ajudar a conquistar as repostas que tanto vem buscando, sobretudo as que dizem respeito aos sentimentos que vêm pulsando em você. É tempo de belas compreensões.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
As práticas espirituais demandam disciplina, mas mais do que isso, elas pedem por fé e alegria. Assim todos os processos, por mais desafiadores que sejam, revelam seus tesouros. É tempo de buscar a luz.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Em vez de tentar conter as emoções que precisam transbordar, se permita dar vazão ao que vem habitando o seu coração, prezando pelo bem-estar. É tempo de se deixar fluir com generosidade e naturalidade.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
O momento lhe pede um maior recolhimento, sendo assim, diminua o ritmo para poder entrar em contato com tudo que, internamente, estiver pedindo por nutrição e acolhimento. É tempo de cuidar de si mesmo.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
O poder da união é o que lhe torna mais forte. Ao menor sinal de desanimo, acione as pessoas com quem você tem boas trocas, acolhendo novas informações, opiniões e perspectivas. É tempo de interagir.

PEIXES (20/2 a 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Se você souber assumir suas eventuais falhas com leveza, tendo sempre consciência da sua dedicação, conseguirá cumprir com as funções de forma mais plena, sem tensões. É tempo de superar as frustrações.